

# COMPREENDENDO E VIVENDO A CULTURA INDÍGENA DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

Simone de Avila Pinheiro<sup>2</sup>

Jeferson Rodrigo Vallau Pinheiro<sup>3</sup>

O projeto passou a ser pensado considerando uma sondagem de aprendizagem realizada com os alunos, denominado de "explosão de ideias" para saber o que estes já entendiam e sabiam sobre o índio. Em círculo, cada aluno falou o que já sabia ou o que já entendia sobre o assunto. Através desta primeira investida foi possível planejar e nortear o projeto. Para este diagnóstico foi necessária uma aula/um turno de trabalho.

Os alunos em um primeiro momento se expressaram oralmente sobre o que sabiam, livres com um diálogo entre professor-aluno e aluno-aluno, mais tarde o foi direcionado algumas perguntas para instigar os alunos a mostrar o que sabiam. Desse modo o diagnóstico se mostrou eficiente, pois apontou que a pesquisa pode partir de um conhecimento já adquirido pelos alunos sobre um assunto que a turma se propõe saber mais.

Sendo assim, houve o registro dos saberes que os alunos demonstravam e, a cada contribuição de um aluno, os outros puderam ajudar ou questionar. Toda essa discussão teve intervenções pontuais por parte do professor, para que fosse possível dar início às pesquisas sobre a vida indígena.

Desse modo, o projeto passou a ser pensado a partir dos conteúdos obrigatórios dos planos de estudo do município. Os alunos mostravam um conhecimento razoável acerca do tema ao mesmo tempo que muitas dúvidas e um interesse significativo em saber mais. A partir daí, o projeto foi idealizado nos meses de abril e maio do corrente ano. Na tentativa efetiva de aprendizagem por parte dos alunos, as etapas de trabalho passaram desde a coleta de informações junto aos mesmos até a construção das moradias dos índios e a elaboração de atividades que eram praticadas por eles.

---

<sup>1</sup> Relato de experiência desenvolvido na Escola Municipal em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia Séries Iniciais e Educação Infantil (UNIJUI). Pós-graduada em Gestão Escolar (Unopar). simo\_avila@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduado em Educação Física, Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. [jefersonpinheiro.edf@gmail.com](mailto:jefersonpinheiro.edf@gmail.com)

O projeto foi pensado com o objetivo de apresentar aos alunos uma forma diferente de aprendizagem, através da prática. Elaborando formas de pesquisa para que se apropriassem do conhecimento que teriam que vivenciar/praticar mais tarde. Ou, seja, a prática do conteúdo como forma de consolidação das aprendizagens. O reconhecimento da cultura indígena, a contribuição e a interferência do homem branco, as formas de compreender e cuidar da natureza.

Optou-se neste projeto pela pesquisa bibliográfica, sendo que para Gil (1999, p. 65), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O autor destaca que a principal vantagem deste tipo de pesquisa “reside no fato de permitir ao investigado a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. (p. 65). Também foram levantados dados e informações do livro didático pedagógico da escola, nas aulas de história e geografia. O projeto passou pelas visitas ao museu, palestras explicativas e pesquisas no laboratório de informática.

O projeto foi pensado para uma escola de turno integral, situada em um bairro da periferia da cidade de Ijuí/RS, onde as crianças passam nove horas diárias. Neste período possuem atividades de acordo com a sua idade e áreas do conhecimento. A escola tem dois níveis de ensino Educação Infantil e Anos iniciais.

A turma que realizou o projeto é composta de alunos que frequentam o 5º ano, 16 (dezesseis) alunos, sendo que 10 (dez) são meninos e 6 (seis) meninas. No geral, são alunos interessados que buscam aprender e evoluir em seus conhecimentos, contudo temos alguns que demonstram baixo interesse pelas aprendizagens. A turma é criativa e interessada, o que favorece o trabalho de reflexão acerca do estudo. A sequência didática dada pela prática contribuiu para a memorização do estudo proposto, sendo que uma das potencialidades que buscamos desenvolver foi o cuidado com o meio ambiente, e a forma com que o indígena fazia parte da natureza e cuidava dela.

Foi escolhido trabalhar sobre a questão indígena, primeiramente porque é um conteúdo que está nos planos de estudos da escola. Porém, o objetivo principal era mostrar aos alunos que os indígenas foram os primeiros moradores do Rio Grande do Sul e do Brasil, fazendo um contraponto de como era a vida deles e como é na atualidade. Como se alimentavam, vestiam, onde moravam, o que cultivavam, quais brincadeiras, danças e esportes praticavam, qual era a relação do índio e do meio ambiente, como se deu algumas influências do homem branco com o índio e outras curiosidades.

No decorrer das aulas, percebemos que os alunos possuíam poucas informações sobre a vida do índio, muitos apenas achavam que era uma data comemorativa. Com isso, procuramos trazer para as aulas materiais que os ajudassem a quebrar este paradigma e desta maneira mostrar qual a importância da cultura indígena em nossas vidas. À medida que os alunos iam aprendendo mais sobre os povos indígenas, também surgiam questões novas que iam norteando o andamento do projeto, que ao longo das aprendizagens se mostravam relevantes e importantes para o sucesso efetivo do mesmo.

Durante o projeto foi estudado os primeiros habitantes do Brasil (indígenas) com enfoque no Rio Grande do Sul, chegada dos portugueses e espanhóis ao Brasil, o processo de colonização, as disputas entre jesuítas, indígenas, portugueses e espanhóis, e o que aconteceu com os índios depois de todos estes fatos históricos e como estão hoje as comunidades indígenas.

Foram lidos e interpretados textos informativos sobre os conteúdos citados, exercitamos vários debates/seminários, localizamos em mapas onde se encontravam estes povos indígenas no Rio Grande do Sul, realizamos pesquisas em livros didáticos, e em sites educacionais. Também fomos ao museu para melhor entendermos este processo e, para finalizar nossas aprendizagens, fizemos a mostra da cultura indígena. Primeiro, com uma apresentação da vida dos índios a toda escola, montando/construindo ocas, mostrando costumes e vivências de cada povo indígena estudado. E, segundo, os alunos viveram a experiências dos indígenas, fazendo a farinha de mandioca, assando batata doce, cozinhando pinhão, assando carne e peixe. Estas experiências teóricas e práticas proporcionaram a reflexão de como era a vida do índio enquanto dono da terra em que vivia e sua cultura e as mudanças que ocorreram com a presença do homem branco mais tarde.

Com este projeto se esperou que os alunos aprendessem a importância do patrimônio cultural deixado pelos povos indígenas. Também que se conseguisse observar e analisar o cuidado que se tinha com o meio ambiente e a vida que se levava de modo geral. A inserção da cultura do homem branco com a cultura indígena, entendendo os fatos históricos que ocorreram durante este processo.

O projeto foi dividido em vários momentos, primeiro conhecer a história dos primeiros habitantes do Brasil, depois do Rio Grande do Sul, em seguida o processo de colonização e as disputas. Depois fizemos uma pesquisa diretamente nos três povos que habitavam o Rio Grande do Sul para entender também a importância deles em nossa

cultura. Por fim, foram organizados grupos os quais se dividiram para as apresentações da Mostra indígena para a escola.

Todos os materiais pesquisados, tanto em livros didáticos, como em sites educativos foram disponibilizados para os alunos, favorecendo o ensino proposto sobre a cultura indígena. Foram utilizados para as aulas livros didáticos, computadores, cartolina, folhas A3 e A4, papel pardo, imagens, pincéis, fita crepe, revistas, multimídia, jogos e textos informativos, além de taquaras, lonas, sementes, mandiocas, panos, bacias e acessórios para as aulas práticas.

Para este trabalho tivemos a colaboração de vários colegas, na área da matemática, informática, artes e educação física. Sendo que o professor de educação física atuou diretamente nas aulas práticas, idealizando e executando com os alunos a prática das atividades.

O projeto foi pensado a partir dos conteúdos obrigatórios dos planos de estudo do município. Os alunos mostravam um conhecimento razoável acerca do tema ao mesmo tempo que muitas dúvidas e um interesse significativo em saber mais. A partir daí, o projeto foi idealizado nos meses de abril e maio do corrente ano. Na tentativa efetiva de aprendizagem por parte dos alunos, as etapas de trabalho passaram desde a coleta de informações junto aos mesmos até a construção das moradias dos índios e a elaboração de atividades que eram praticadas por eles.

O mesmo passou por alguns momentos cruciais, como por exemplo, o entendimento através de muitos estudos, discussões e debates acerca da vida do índio, para esclarecer algumas perguntas que tínhamos como dúvidas. Para os alunos participantes do projeto ficou a expectativa de participar da mostra de trabalhos indígenas, que foi apresentada no encerramento das atividades, e a vivência de ser um índio por um dia.

Constatamos que os resultados evidenciam a concretização dos objetivos, uma vez que a turma respondeu todas as perguntas de pesquisa, compreendeu e descartou várias das hipóteses também levantadas no decorrer do projeto. As crianças se envolveram e se encharcaram da cultura indígena, entendendo a sua importância na vida de cada um de nós. Todos participaram e aprenderam de alguma maneira, alguns pela teoria, já outros pela prática.

A avaliação foi contínua mediante abordagem do tema e da participação e execução do projeto (observação diária, participação, interesse e realização de tarefas e

pesquisas propostas). A apropriação do conteúdo e a interpretação dos dados e informações estudados também foram sendo avaliadas ao longo do projeto.

Para os alunos ficou a aprendizagem de quem foi o índio aqui no Rio Grande do Sul e também sobre o que realmente é o índio, o que aconteceu com ele na história do Brasil e do Rio Grande do Sul, como ele vive na atualidade. É possível afirmar que a turma em geral evoluiu em suas aprendizagens em todos os sentidos.

A trajetória do projeto pode ser considerada positiva, sendo que nós professores nos colocamos sempre como mediadores do conhecimento, explorando nos alunos em primeiro lugar o sentimento de querer aprender e saber mais, principalmente sobre as coisas que a escola se propõe a ensinar, buscar na história um sentido e um entendimento para o presente.

O projeto em questão, foi pensado de antemão, porém, sempre em consonância com a "bagagem" de saber que as crianças possuíam sobre o assunto, e não tão somente isso, o trabalho baseou-se no que as crianças ainda não sabiam e demonstravam interesse em saber, o que era revelado nas conversas mediadas por nós.

Após a realização deste projeto, é possível perceber que as crianças, quando estão envolvidas de fato em um projeto/contéudo, conseguem evoluir mais em suas aprendizagens, por isso precisamos valorizar mais o aluno como protagonista da aprendizagem e não apenas como o receptor e ajudar este a entender a importância do estudo ou daquela reflexão em sua vida.

Este projeto se mostrou eficiente para a aprendizagem dos alunos, podendo ser pensado também para as outras turmas e para os outros anos. A experiência que vivemos aqui pode ser replicada em outras realidades, e somente é preciso entender quem são os alunos, de onde eles vêm, além de ter um olhar sensível para as coisas que lhes chamam a atenção. Por parte do professor, é preciso se antecipar, planejar as ações, intervenções realizar e investigar com eles de modo aprofundado o que se pretende realmente aprender. O professor pode se deparar com uma outra dificuldade: que são os alunos esperarem que tudo parta do professor, pois, enquanto eles não se sentirem parte atuante dentro da engrenagem funcional do projeto, o professor continuará ensinando, mas como nem todos aprendem da mesma forma, é importante que todos participem e, para isso, devem investigar, trazer materiais, explorar as possibilidades e se engajarem aos poucos num projeto que é deles/para eles. Uma questão significativa foi realizar o trabalho interdisciplinar, intersubjetivo com outros profissionais da escola, e sobretudo, a prática

pedagógica o que consolidou de tal forma os conteúdos, que todos os alunos sabiam explicar tudo que aprenderam.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Meio Ambiente; Modos de Vida; História.

## REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IJUI. **Plano de Estudos do 5º ano da Escola Municipal em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch**.